

Vivências de estágio em distintas áreas para formação em fisioterapia.

Autor: Helenara Jackcele Cirino Onça

INTRODUÇÃO

Em estágio, tive grandes aprendizados com várias etapas, este estudo relata vivências práticas em várias áreas como neurologia, em pacientes pós Acidente Vascular Encefálico (AVE), atendimento a domicílio com parceria de PSF (Programa de Saúde da Família), área hospitalar com atendimento em leito a pacientes pré e pós cirúrgico, pacientes acometidos por doenças virais e contagiosas, UTI (Unidade de terapia intensiva) e também a Neonatal, APAE rural que foi de grande experiência como estagiária e também a área clínica, de fundamental valia para o aprendizado, fisioterapia desportiva e em sequência, saúde do trabalhador, realizado com afinco semanalmente em apoio aos trabalhadores de grande importância para o andamento da faculdade Estágio de Sá de Ourinhos SP.

A reabilitação neurológica com o apoio da fisioterapia mudou admiravelmente nas últimas décadas por hora que os acréscimos científicos e tecnológicos consentiram uma maior abrangência das estruturas de reorganização cerebral. Condutas terapêuticas neurológicas se baseiam em abordagens teóricas sobre como o Sistema Nervoso Central (SNC) domina os movimentos. A transferência funcional mesmo não fundamentada no entendimento de disposição hierárquica do Sistema Nervoso Central, tem engajado a disposição de pesquisa sobre o controle motor na fisioterapia neurofuncional (AQUINO et al., 2014).

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), constitui em um dos principais motivos de internamentos e mortalidade em todo o Brasil, dado sua intensidade como real problema na saúde pública. Grande parte dos sobreviventes do AVC adquire alguma seqüela, seja física, comunicativa, funcional, sensitiva, mental ou emocional. Para tornar mínimo os danos do AVC, é imprescindível que essa população tenha acesso à reabilitação de qualidade com tratamento de forma integral (SCHMIDT et al., 2019).

A fisioterapia é de fundamental tratamento, não medicamentoso que consiste na prevenção de deformidades no paciente com a patologia neurológica, com o

ganho de independência para as atividades diárias e a readaptação física. No entanto, é válido salientar que o ganho da reabilitação não consiste apenas das sessões de fisioterapia, mas do empenho no hábito diário do paciente (LIMA et al., 2022).

O autismo também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) acentuado como uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento motor e psiconeurológico atrapalha a cognição, linguagem e interação social da criança. Entretanto, tende a considerar como uma síndrome de origem multicausal que envolve fator genético, neurológico e social. Estima-se na atualidade, que a prevalência mundial do TEA está em torno 70 casos para cada 10.000 habitantes, visto que mais frequente em meninos. No Brasil, apesar da carência de pesquisas epidemiológicas que possa melhor aferir as informações nacionais, consta em recente pesquisa que os identificadores de acometimento por autismo são de 27,2 casos para cada 10.000 habitantes (PINTOA et al., 2016).

A ajuda multiprofissional um artifício de grande valia, uma vez que a ideia Interdisciplinar incorporada pelo conjunto multiprofissional admite a prestação do cuidado integral, torna prática, em particular a do acolhimento entre profissional e usuário. O acolher é um princípio ético, estético e político nacional de humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Acentuado em documentos imediatos como o atendimento do usuário no serviço de Saúde, abrange a responsabilização dos profissionais pelo usuário, a escuta de sua queixa e ansiedades, inserção de limites, e se preciso for, garantir assistência e junção com outros serviços para o cuidado necessário, pesquisas nacionais exibem o acolhimento sob vários olhares, parte da compreensão de que é uma etapa do procedimento de trabalho, consiste em uma equipe para atender à demanda dos usuários, o acolhimento advém a ser refletido como uma “relação de ajuda”, pois os usuários são aqueles que procuram auxílio, significando simultaneamente “objetos e agentes da ação”, opinam e tomam decisões (GARUZI et al., 2014).

A velhice constitui em uma fase da vida que exhibe características que pode ser compreendida dentro do momento que se considera o fator cronológico, biológico, psicológico e social que os envolvem. Essa influência mútua é condicionada as culturas nas quais o indivíduo está inserido. Assim, as condições históricas, dão diferentes representações sociais da velhice e ainda do idoso. Há

uma troca entre a concepção de velhice atual em uma sociedade e atitudes frente a indivíduos que estão a envelhecer. A atividade física em qualquer idade traz benfeitorias à saúde. No entanto ao idoso, ela leva várias adaptações fisiológicas e psicológicas, contribui para o envelhecimento ativo (NETO, 2022).

A fisioterapia é um componente da assistência multiprofissional regular nas UTIs. O continuado desenvolvimento do tratamento fisioterapêutico nas UTIs neonatais induziu as melhores técnicas e soluções para essa população, o que colaborou para diminuição da morbidade neonatal, permanências mais curtas no hospital e menores custos hospitalares. A fisioterapia motora está entre as condutas utilizadas com a preocupação do déficit do desenvolvimento neuropsicomotor dos Recém-nascidos. O recém-nascido nas UTIs neonatais, tornar-se mutável pela própria doença de base ou em função do tratamento a que ele é exposto. O conflito do ambiente das UTIs neonatais gera apreensão quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido, pois estresse, dor, estimulação sensorial inadequada e os procedimentos invasivos são rotinas neste período de internação. Isso provoca uma necessidade de acolhimento especializado, de modo que amenize as sequelas decorrentes na hospitalização deste bebê (THEIS, 2016).

A atualização e o progresso da ciência na atualidade culminaram nas especialidades da medicina e suas seções. Tal avanço fracionou as ciências da área da Saúde em novas divisões como: fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, enfermagem e a medicina em suas especializações, isso acarretou uma nova dinâmica de trabalho a interdisciplinaridade. Nesse sentido, o avanço tecnológico a descoberta de fármacos anestésicos e antibióticos, o refinamento de técnicas cirúrgicas e a desenvoltura de equipamentos que oferecem suporte ventilatório aos pacientes com insuficiência respiratória, permitiu o surgimento das principais unidades de atenção aos pacientes graves, chamadas de UTIs ou Unidades de Terapia Intensiva. Em prática fisioterapêutica é hábito o contato conduzido com limitações e sequelas dos pacientes, e que estabelece desse profissional um alto nível de aprendizado técnico e científico, por vezes, dissociado das questões humanísticas (SANTUZZI et al.,2022).

O profissional e especialista em fisioterapia do trabalho consiste cada vez mais em total importância ao meio industrial, atua principalmente nas áreas como a ergonomia e biomecânica, junto a uma equipe multidisciplinar, sua atuação visa

aperfeiçoar a qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de lesões músculo esqueléticas. A consequência desta intervenção é o ganho no desempenho e na produtividade do trabalho. A regulamentação do fisioterapeuta nesta área é uma seriedade singular, necessitando ser um membro da equipe de saúde com formação científica, que opera no desenvolvimento de técnicas de prevenção, avaliação, tratamento e reabilitação, programas de orientações e promoção de saúde (MAIA, 2014).

A importância do diagnóstico para detecção precoce da infecção pelo HIV necessita ser ampla e rápida, sem coação ou discriminação, e está indicado para qualquer pessoa sexualmente ativa, em específico aquelas com alto risco de infecção pelo HIV, como as que exibem sintomas de infecção aguda ou crônica, gestantes, pessoas com IST e pertencentes a grupos populacionais específicos, nos quais atualmente estão concentrados os casos de HIV, a exemplo de profissionais do sexo, homossexuais, transexuais, pessoas etilistas e ao uso de outras drogas. O tratamento é indispensável para redução da morbidade e mortalidade e a prevenção de futura transmissão do HIV para outros indivíduos, um grande desafio é a adesão à terapia antirretroviral, que é primordial para o tratamento e deve ser inserida desde a inicial consulta. Considera que a infecção pelo HIV tornou uma enfermidade crônica, é importante relatar que seu tratamento deve considerar comorbidades comuns na prática clínica, como doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. Dessa configuração, é fundamental que constitua a ser realizada a abordagem integral às PVHIV, alinhada aos princípios da atenção primária à saúde (CARVALHO, 2019).

REFERÊNCIA

AQUINO F. A., SOUZA C. A. B., BARBOSA M. L. C., ALVAREZ R. B. P., TURIENZO T. T., LANZILLOTA P., PAULA E. B. **Aplicabilidade terapêutica da teoria do controle motor dinâmica em neurologia adulto e infantil**, 2014. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/173>

CARVALHO I. P. S. F., **HIV EM ADOLESCENTES E ADULTOS: RECOMENDAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA INFECÇÃO NO BRASIL**, 2019. Disponível em: <https://pressreleases.scielo.org/blog/author/isispoliannasilvaferreiradecarvalho/>

GARUZI M., ACHITTI M. C. O., SATO C. A., ROCHA S. A., SPAGNUOLO R. S. **ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: REVISÃO INTEGRATIVA**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2014.v35n2/144-149>

LIMA J. B., CONCEIÇÃO M. P., TAPPARELLI Y. A. **A FISIOTERAPIA MOTORA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**, 2022. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1258>

MAIA F. E. S., **FISIOTERAPIA DO TRABALHO, UMA CONQUISTA PARA A FISIOTERAPIA E A SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/download/23318/13389>

NETO C.M.R., **A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DESPORTIVA EM ATLETAS NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisioterapia-desportiva>

PINTO R. N.M., TORQUATO I. M. B., COLLETTI N., REICHERT A. P. S., NETO V. L. S., SARAIVA A. M. **AUTISMO INFANTIL: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES FAMILIAR**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf>
HYPERLINK
"https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt
&
HYPERLINK
"https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?format=pdf&lang=pt
"lang=pt

SANTUZZI C.H., SCARDUA M.J., REETZ J.B., FIRME K.S., LIRA N.O., GONÇALVES E. L. S., **ASPECTOS ÉTICOS E HUMANIZADOS DA FISIOTERAPIA NA UTI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/vfRcsW8GGYqSFkVNJsWyYyM/?lang=pt>

SCHMIDT M. H., SELAU C. M., SOARES P. S., FRANCHI E. F., PIBER V. D., QUATRIN L. B. **ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E DIFERENTES LIMITAÇÕES: UMA ANÁLISE INTERDISCIPLINAR**, 2019. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/6404>

THEIS., REIS R. C. S., Gerzson., RODRIGUES L. A., SKILHAN C., **A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/195644>